

# De centro agropecuário a Centro de Ciências Agrárias

Mayara Cristina Capistrano<sup>1</sup>

Esse capítulo destina-se a contar as trajetórias de fundação e desenvolvimento do Centro de Ciências Agrárias (CCA), e mostrar como os trabalhos realizados ao longo desse tempo trouxeram benefícios para a sociedade. O trabalho de pesquisa teve início com os Boletins do Pessoal, que se encontravam na Biblioteca Central da UFSC e que contêm informações sobre as decisões administrativas da Reitoria e dos centros de ensino; no entanto, as informações referentes ao CCA eram raras e, muitas vezes, pouco contribuíam para a pesquisa, sendo, portanto, muito difícil encontrar fontes sobre ele, já que não há nada publicado sobre sua história. A busca por informações passou então a se concentrar no próprio Centro, quando em reunião com o diretor, professor Edegar Roberto Andreatta, e com a coordenadora de apoio administrativo, Carla Athayde S. Silva, foi consultado se não existiam arquivados documentos que pudessem fornecer informações sobre a constituição do CCA, ao que ambos responderam não saber ao certo que tipo de documento seria útil, disponibilizando, então, o arquivo localizado na Direção do Centro, para que fossem selecionados aqueles documentos que mais atendessem aos objetivos da pesquisa. A sala onde ficam armazenados esses documentos é utilizada também como almoxarifado, o que gerou algumas dificuldades para a realização da pesquisa documental. No entanto, mesmo com essas dificuldades, o trabalho no arquivo foi sem dúvida muito importante para a pesquisa, pois somente nesses documentos é que foram encontradas informações sobre a origem do CCA. Entre vários deles encontramos os relatórios de atividades que não foram publicados, já que publicados havia apenas o referente à gestão de 1984-1988, que contém os atos administrativos do Centro e principalmente o relatório do ano de 1978, que traz importantes informações sobre sua fundação.

De fundamental importância foram também as entrevistas realizadas com pessoas que fazem parte dessa história há muito tempo, como o professor Ernani Sebastião Santa'Anna e Maria Inês Nava Azevedo, chefe de expediente do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, que falaram não só como trabalhadores, mas também como ex-alunos. Temos ainda a entrevista com o engenheiro agrônomo Glauco Olinger, que atuou na fundação do CCA, e com os professores Edegar Roberto Andreatta e Enio Luiz Pedrotti, que iniciaram sua carreira profissional dentro da UFSC logo nos primeiros anos de existência do CCA.

Os documentos encontrados nos arquivos foram fotografados, e as entrevistas transcritas; assim, esse grande trabalho de pesquisa não servirá apenas para a construção desse livro, mas estarão disponíveis também para quem quer que se interesse pelo tema, ajudando assim a constituir a história da Universidade, pois com certeza ainda há muitas outras histórias a serem escritas sobre o CCA a partir de outros ângulos e escolhas diferentes das nossas.

## A criação do Centro de Ciências Agrárias: a extensão rural em Santa Catarina

A obra de Glauco Olinger sobre o desenvolvimento da extensão rural em Santa Catarina é uma referência importante nesse texto, para entendermos um pouco sobre o cenário rural do estado de Santa Catarina. Sua obra destaca que na década de 1950, as atividades rurais no estado eram realizadas a partir de métodos de trabalho e ferramentas “antiquadas”, o que tornava o trabalho do agricultor muito difícil, demorado e sem bons resultados quanto à produtividade. O governo do estado não dispunha de uma política eficiente para o desenvolvimento rural, as instituições de ensino e de pesquisa nessa área eram ainda muito incipientes. Em alguns casos, o governo distribuía ajuda aos agricultores; no entanto, somente recebiam esse auxílio aqueles que eram adeptos

<sup>1</sup> Estagiária do Projeto do Livro UFSC 50 Anos. Acadêmica do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da professora Roselane Neckel do Departamento de História da UFSC.

do partido em vigor. Essa política privilegiava apenas um pequeno grupo, e não trazia resultados positivos à produtividade catarinense.<sup>2</sup>

Na gestão de Juscelino Kubitschek foi dado início a alguns projetos que buscavam o desenvolvimento do segmento rural do país. Assinou um acordo com os Estados Unidos por meio de um programa de ajuda ao setor rural de países subdesenvolvidos. Desse acordo nasceu o Escritório Técnico de Agricultura (ETA), esse escritório oferecia ajuda técnica e financeira a projetos que auxiliassem no desenvolvimento rural do Brasil. Em fevereiro de 1956 teve início o ETA – Projeto 17, que buscava instituir em Santa Catarina o serviço de extensão rural. A duração desse acordo era de quatro anos, passado esse período, o governo teria que manter esse projeto independentemente. Para isso, em 1957, foi fundada a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (ACARESC). A extensão rural, por meio de instituições de ensino e de pesquisa, busca levar até aos agricultores novos métodos de produção que tornem o seu trabalho mais fácil e ágil, que aumente sua produtividade e, conseqüentemente, que melhore as condições de vida das famílias do meio rural.<sup>3</sup>

Embora o setor agrário de Santa Catarina já estivesse a algum tempo em processo de desenvolvimento, na década de 1970 ainda havia muito que fazer, era preciso crescer tanto nacional quanto internacionalmente. É nesse contexto que é criado o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, com a intenção de formar profissionais competentes para esse ramo em expansão, aliando sempre a pesquisa e extensão para que a atividade agrícola se torne cada vez mais eficiente.

## O Centro Agropecuário

Com o Decreto-lei nº 5.540/68, que implantou a Reforma Universitária no Brasil, o então reitor João David Ferreira Lima deu início aos trabalhos que reestruturaram a Universidade de acordo com as exigências do MEC. O Centro Agropecuário já estava previsto nesse Plano de Reforma, e sua criação foi aprovada por meio do Decreto nº 64.629/69,<sup>4</sup> sendo presidente da República o general Emílio Garrastazú Médici, ministro da Educação Jarbas Passarinho e reitor da Universidade João David Ferreira Lima. Em 1971 começaram os trabalhos de estruturação do Centro, em conjunto com o governo do estado, a Universidade Federal de Santa Catarina criou uma Comissão de Planejamento que contava com a participação de membros de ambas as instituições para estudar a sua implantação na UFSC. Essa comissão foi presidida pelo professor Acácio Garibaldi Santiago<sup>5</sup> e composta pelos professores Osvaldo Ferreira de Mello, Valmir Dias,<sup>6</sup> Luiz Felipe Gama D'Eça,<sup>7</sup> David Ferreira Lima,<sup>8</sup> Christovão Andrade Franco<sup>9</sup> e Glauco Olinger.<sup>10</sup> Esses estudos levaram em conta o fato de que o Brasil é um dos maiores detentores de recursos naturais do mundo e de que os países mais populosos já estavam ficando sem espaço para atividades agrárias, o que levou a crer que o Brasil se tornaria uma das nações mais prósperas nessa área, e que conseqüentemente os profissionais desse ramo seriam altamente requisitados. Tendo em vista esse futuro promissor para as Ciências Agrárias, a UFSC decidiu criar o Centro Agropecuário (como foi chamado no início, e só mais tarde decidem por chamá-lo Centro de Ciências Agrárias).<sup>11</sup> Embora os estudos para estruturação do Centro tenham começado em 1971, a definitiva implantação ocorreu somente em 1975, com a criação do Curso de Agronomia. O então reitor Roberto Mündel Lacerda nomeou por meio da Portaria nº 184/75, o engenheiro agrônomo Glauco Olinger para dirigir a implantação do Centro e executar o convênio firmado entre a UFSC, ACARESC e o governo do estado de Santa Catarina.<sup>12</sup>

O Centro foi composto por cinco departamentos: de Fitotecnia; de Zootecnia; de Engenharia Rural; de Extensão Rural e de Aquicultura. Existiam, ainda, dois colégios agrícolas, que formam Agro-Técnicos, um localizado em Camboriú e outro em Araquari., ambos foram vinculados ao Centro de Ciências Agrárias da UFSC.<sup>13</sup>

<sup>2</sup> OLINGER, Glauco. *50 anos de extensão rural: breve histórico do serviço de extensão rural no Estado de Santa Catarina 1956 a 2006*. Florianópolis, SC: EPAGRI – Empresa de Pesquisa e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, 2006, p.72.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório Geral 72-75*. Florianópolis, SC, Imprensa Universitária, 1975, p.73-74.

<sup>5</sup> Advogado, professor do Curso de Direito da UFSC e primeiro Diretor do Curso de Pós-Graduação (Nível de Mestrado) da UFSC.

<sup>6</sup> Professor do Departamento de Química da UFSC.

<sup>7</sup> Arquiteto, professor da UFSC e membro do Núcleo de Engenharia.

<sup>8</sup> Chefe do Setor de Engenharia.

<sup>9</sup> Secretário Executivo Adjunto da Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (ACARESC)

<sup>10</sup> Engenheiro

Agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa, fundador da ACARESC, idealizador do *campus* no Itacorubi e primeiro diretor do CCA.

<sup>11</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978*. Florianópolis, 1978.

Arquivo da Direção do CCA. Caixa: Relatórios de Atividades CCA – 1978 a 1993; Diversos Recebidos – 1991 a 1995; Gestão CCA 1975 – 1996. Cf. também UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA

CATARINA Centro de Ciências Agrárias. *A pesquisa no Centro de Ciências Agrárias*. Florianópolis: [Imprensa Universitária], [198?], p.3-5.

<sup>12</sup> Idem. *Relatório Geral 72-75... op.cit.* p.73-74.

<sup>13</sup> Idem. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.2.



Figura 1. Vista parcial do terreno no Itacorubi onde foi construído o CCA. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]

A implantação do Centro de Ciências Agrárias foi possível devido ao convênio realizado entre a Universidade Federal de Santa Catarina e o governo do estado, por meio da Secretaria de Agricultura e da Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (ACARESC), conforme a Resolução nº 14/75:

O Professor Roberto Mündell de Lacerda, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, “ad referendum” do Egrégio Conselho Universitário, e tendo em vista o constante no Processo nº 024509/75, RESOLVE:

APROVAR o Termo de Convênio a ser firmado entre o Estado de Santa Catarina, a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina e a Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de instalar o Centro Agropecuário – CAP – da Universidade.

Florianópolis, 22 de abril de 1957.

**Prof. Roberto Mündell de Lacerda**<sup>14</sup>

Um dos principais objetivos desse convênio é ligar os conhecimentos científicos e práticos à realidade catarinense, à região Sul e a do país, seguindo prioritariamente essa ordem. Dentre outras coisas, o convênio possibilitava:<sup>15</sup>

Utilização, pelo Centro de Ciências Agrárias, das instalações e equipamentos, do Instituto de Análises de Solos e Minerais da Secretaria e do Centro Prático de Treinamento da ACARESC, ambos localizados em Itacorubi – Florianópolis.

Cessão gratuita das áreas de terras do Centro de Treinamento da ACARESC, que forem necessárias às construções do Centro de Ciências Agrárias da UFSC.

c) Utilização, pelo Centro de Ciências Agrárias, de Pessoal técnico e Administrativo dos quadros da Secretaria da Agricultura e/ou da ACARESC.

d) Utilização pelo CCA, de outras unidades da Secretaria da Agricultura, que forem julgadas convenientes, a exemplo dos Centros de Treinamento do interior, Parques Florestais e Campos de Experimentação.<sup>16</sup>

O convênio firmado entre a UFSC e a ACARESC durante a gestão do Reitor Caspar Erich Stemmer possibilitou ainda que a UFSC pudesse instalar a Administração do Centro de Ciências Agrárias em um prédio devidamente equipado, que foi cedido pela ACARESC,<sup>17</sup> a qual não doou apenas o espaço físico e equipamentos – conforme afirma Glauco Olinger – mas também funcionários foram cedidos, como o próprio entrevistado, que era funcionário da daquela Instituição e teve seu afastamento permitido para atuar como primeiro diretor do CCA. Assim também o primeiro coordenador de Curso, Christovão Andrade Franco, e a primeira secretária, Maria José de Souza.<sup>18</sup>

<sup>14</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim do Pessoal*. Florianópolis, a. 9, n. 97, jan. 1975.

<sup>15</sup> Idem. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.4.

<sup>16</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.4

<sup>17</sup> Ibidem, p.6.

<sup>18</sup> Glauco Olinger. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 11 ago. 2010.





Figura 2. Preparação do terreno para construção do primeiro prédio do CCA. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s.Data]



Figura 3. Construção do primeiro prédio do CCA. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]

Além desse convênio já citado, que auxiliou na implantação do Centro de Ciências Agrárias, a UFSC também mantinha convênios com outras empresas visando ao desenvolvimento do Centro e buscando também benefícios para a sociedade com a extensão das pesquisas desenvolvidas. Podemos tomar como exemplo o convênio com a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (EMPASC), que tem por objetivo o benefício de ambas as partes no que diz respeito ao uso de pessoal para consultoria em pesquisas e para o ensino, e também o convênio firmado com a FINEP, que visava ao desenvolvimento de pesquisas em Aquicultura com duração de dois anos.<sup>19</sup>

Fundado em 8 de abril de 1953 por meio de um acordo firmado entre o Governo Federal e o estado de Santa Catarina, o CAC deu início às suas atividades de ensino no ano de 1962, com o Curso Ginásial Agrícola e em 1965, com o Curso Técnico em Agricultura, que em 1973 passou a ser chamado Curso Técnico em Agropecuária. Até o ano de 1968, o CAC esteve ligado à Diretoria do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura, e sua parte pedagógica à Secretaria de Ensino de 2º Grau do Ministério da Educação, o CAC passou a ser vinculado à UFSC, estando diretamente ligado à Pró-Reitoria de Ensino. De

<sup>19</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.6.

25 de janeiro de 1968, ano da vinculação do CAC à UFSC, até 1990 o Colégio contava apenas com o Ensino Médio ligado à área agrária. Depois dessa data deu-se início ao Curso Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente ao Ensino Médio. Mesmo sendo uma Instituição voltada para área agrícola, o CAC, percebendo as necessidades do mercado de trabalho, passou a oferecer, a partir de 2000, cursos na área de informática e meio ambiente, em 2003, Técnico em Transações Imobiliárias, e em 2008, o Curso Técnico em Turismo e Hospitalidade.<sup>20</sup>

O Colégio Agrícola de Araquari foi criado em 1954 também por meio de acordo entre o Governo Federal e o estado de Santa Catarina, e suas atividades tiveram início em 1959. Assim como o CAC, esse Colégio também foi vinculado à UFSC, porém no ano de 1969.<sup>21</sup> Com a implantação do Centro de Ciências Agrárias, esses colégios passaram da administração central da UFSC para a administração do Centro.<sup>22</sup> Em 2009, ambos se tornaram *campi* do Instituto Federal Catarinense, assim como os colégios agrícolas de Concórdia, Rio do Sul, Videira e Sombrio, que não eram vinculados à UFSC. Desse modo, passaram, então, a oferecer cursos de nível superior e também de pós-graduação.<sup>23</sup>



Figura 4. Vista aérea do Colégio Agrícola de Camboriú. Fonte: Instituto Federal Catarinense (IFC) Camboriú [s/data]



Figura 5. Colégio Agrícola da Araquari. Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina [197?]

<sup>20</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. *Campus de Camboriú. A instituição*. Camboriú: O Instituto, [2010]. Disponível em: <<http://www.ifc-camboriu.edu.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

<sup>21</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. *Campus Araquari. Histórico*. Araquari: IFC, 2009. Disponível em: <[http://ifc-araquari.edu.br/1/index.php?option=com\\_content&view=article&idItemid=11](http://ifc-araquari.edu.br/1/index.php?option=com_content&view=article&idItemid=11)>. Acesso em: 27 jul. 2010

<sup>22</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.2.

<sup>23</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. *Campus Araquari. Histórico...* op.cit.



## Curso de Agronomia

De acordo com o Relatório de Atividades do CCA de 1978, a UFSC realizou uma pesquisa sobre a necessidade de profissionais para a agropecuária catarinense, e chegou à conclusão de que o engenheiro agrônomo, o médico-veterinário e o agrotécnico seriam os profissionais mais procurados nos próximos dez anos.<sup>24</sup> No entanto, de acordo com Glauco Olinger em seu depoimento, o fator determinante que levou à criação do Curso de Engenharia em Agronomia foi o forte apelo por parte da Associação Catarinense de Engenheiros Agrônomos para que este fosse criado em Florianópolis um Curso de Agronomia, devido à grande demanda por esses profissionais, já que os poucos engenheiros agrônomos que atuavam em Santa Catarina exerciam cargos de chefia. Era necessário pessoal que atuasse junto aos agricultores oferecendo assistência técnica afim de que aprendessem a utilizar corretamente os materiais que, por meio de cabos eleitorais, o governo do estado doava aos produtores, como adubos, sementes e máquinas.<sup>25</sup> Como a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) já possuía um Curso de Veterinária, e já existiam cinco colégios agrícolas, a UFSC decidiu por iniciar as atividades do Centro de Ciências Agrárias com o Curso de Agronomia, sendo este o primeiro do estado. A autorização para o início das matrículas foi dada pelo ministro da Educação Ney Amintas Braga, pelo RETEMEC nº 1.342, de 25/10/ (RETEMEC era um aparelho utilizado para enviar e receber documentos, que foi substituído pelo TELEX, e mais tarde pelo FAX).<sup>26</sup> O Curso teve início num ciclo básico em agosto de 1975, com trinta alunos, num concurso de vestibular que teve 360 candidatas. Em 1978 o Curso chegou a 7ª fase com um total de 229 alunos, a matrícula passou de trinta para quarenta alunos por semestre. A parte do ciclo básico foi realizada na UFSC no *campus* da Trindade, já o primeiro ciclo profissionalizante teve início em 1977 no *campus* do bairro do Itacorubi, na área da ACARESC, cedida pelo estado.<sup>27</sup> A respeito do ciclo básico, Glauco Olinger nos fala que as matérias lecionadas nessa etapa ficavam a critério dos professores que não eram da área de Ciências Agrárias, e que, embora tenham sido bem ministradas, não eram voltadas para o Curso de Agronomia e não atendiam a todos os seus interesses.<sup>28</sup>

O primeiro currículo do Curso de Agronomia foi desenvolvido por Christovão de Andrade Franco e Glauco Olinger. Em seu depoimento, o professor Glauco afirma que eles utilizaram como base o currículo do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa, contudo, adaptaram-no de forma que correspondesse à realidade catarinense e aos programas agropecuários em desenvolvimento no estado.<sup>29</sup> O relatório de atividades de 1978 discorre sobre a especificidade de Santa Catarina no tocante às características geográficas e fundiárias, o que deveria ser levado em conta na formação dos engenheiros agrônomos deste estado.

Santa Catarina é um estado com características muito singulares, no tocante à fertilidade de suas áreas agricultáveis, na topografia em geral acidentada, no clima diversificado, na área territorial reduzida em relação aos estados vizinhos e, sobretudo, marcado por uma estrutura fundiária extremamente defeituosa, em que predomina o minifúndio, ao lado de expressivas áreas de latifúndios por exploração.<sup>30</sup>

Sendo assim a Universidade se baseou nessas condições para compor um currículo que formasse profissionais capazes de desenvolver tecnologias que auxiliassem o desenvolvimento da agropecuária Catarinense, com o aumento da produção e da qualidade do produto, afim de que o estado se tornasse competitivo nacional e internacionalmente.<sup>31</sup>

Com o intuito de alcançar tal objetivo, a Universidade Federal de Santa Catarina buscou integrar o ensino à pesquisa, para a criação de soluções, e à extensão para que os resultados chegassem o mais rápido possível aos produtores. Por isso foi imprescindível a ligação do Centro de Ciências Agrárias com os órgãos estaduais federais e com empresas particulares, pois assim ocorria um favorecimento da pesquisa e da extensão. Outro objetivo importante do Curso foi o de proporcionar ao estudante um currículo que fornecesse de forma balanceada as disciplinas teóricas e práticas, para que o saber e o fazer fossem unidos, dando oportunidade ao profissional de se adequar ao seu futuro local de trabalho.<sup>32</sup>

<sup>24</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.7.

<sup>25</sup> Glauco Olinger. *Entrevista citada.*

<sup>26</sup> Informação fornecida por Claudete Regina Ferreira, Chefe de Gabinete do Reitor.

<sup>27</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.7; 12.

<sup>28</sup> Glauco Olinger.

*Entrevista citada.*

<sup>29</sup> Glauco Olinger.

*Entrevista citada.*

<sup>30</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.8.

<sup>31</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.7-8.

<sup>32</sup> *Ibidem*, p.7-9.



Figura 6. Aula inaugural do Curso de Agronomia. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data.]

Nos primeiros anos do Curso, quando ainda estava em fase de implantação, o Centro de Ciências Agrárias não possuía todas as estruturas físicas necessárias para realizar trabalhos de campo, então contou com a colaboração de empresas particulares que permitiram que seus laboratórios fossem utilizados para realização dos trabalhos práticos. Em seu relato, o professor Enio Luiz Pedrotti nos fala que, devido a essa grande movimentação dos alunos para a realização das aulas práticas, o Curso era chamado de “Agrotour”.<sup>33</sup>

O Curso de Agronomia era chamado de “Agrotour”, por que, como não tinha nenhum laboratório, as aulas práticas eram feitas a partir de viagens. Os alunos tomavam um ônibus e iam fazer as aulas práticas no interior numa estação experimental da EPAGRI, ou então as aulas práticas de laboratórios eram, no máximo, feitas em alguns laboratórios dos cursos básicos, da Biologia, ou da Química, porque na Agronomia não tinha laboratórios [...].<sup>34</sup>

Em algumas dessas empresas e cooperativas agropecuárias, os alunos realizavam um estágio supervisionado nas últimas fases do Curso. Essas visitas e o estágio possibilitavam ao aluno uma visão realista da vida agropecuária e ainda aproximavam a Universidade da Sociedade.<sup>35</sup>



Figura 7. Placa com a primeira turma de formandos do Curso de Agronomia. Fonte: Centro de Ciências Agrárias (1979)

<sup>33</sup> Enio Luiz Pedrotti. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 16 ago. 2010.

<sup>34</sup> Enio Luiz Pedrotti. *Entrevista citada*.

<sup>35</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...* op.cit., p.10.

## Engenharia de Aquicultura

Em outubro de 1979, foi inaugurada a primeira Estação Experimental de Aquicultura do CCA, localizada no Itacorubi, onde foram realizadas as primeiras pesquisas sobre reprodução e cultivo de peixes em cativeiro e logo após tiveram início os estudos sobre o cultivo de camarões marinhos. A partir dessa estação é que se originou o Departamento de Aquicultura,<sup>36</sup> que já constava no plano de criação do CCA em 1969; porém, só foi definitivamente implantado em 1984.<sup>37</sup>

Em 1988 foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Aquicultura com o curso de mestrado. Em 1998, em função do desenvolvimento da atividade aquícola em Santa Catarina e no Brasil, e da demanda por profissionais especializados nessa área, foi criado o Curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura.<sup>38</sup> Por meio da Resolução nº 03/CEG/98, o presidente da Câmara de Ensino de Graduação professor Renato Lebarbenchon, de acordo com a decisão tomada em sessão dessa Câmara, resolve aprovar a criação do Curso. No dia 9 de dezembro, foi aprovada a sua estrutura curricular pela Portaria nº 172/PREG/98, e as aulas tiveram início no primeiro semestre letivo de 1999, sendo esse o primeiro Curso de Aquicultura do país.<sup>39</sup>



Figura 8. Vista parcial da primeira estação de aquicultura do CCA no Itacorubi. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]



Figura 9. Laboratório de Aquicultura. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]

<sup>36</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Aquicultura. *Histórico*. Florianópolis: UFSC/CCA/AQI, [2010].

Disponível em: <<http://www.aqi.ufsc.br/content.php?area=inst>>. Acesso em: 15 set. 2010.

<sup>37</sup> Edegar Roberto Andreatta. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 16 ago. 2010.

<sup>38</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Aquicultura. *Histórico...* op.cit.

<sup>39</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Aquicultura. *Graduação: introdução*. Florianópolis: UFSC/CCA/AQI. Disponível em: <<http://www.aqi.ufsc.br/content.php?area=grad>>. acesso em: 15 set. 2010.



## Ciência e Tecnologia de Alimentos

De acordo com a fala da técnica administrativa Maria Inês Nava Azevedo,<sup>40</sup> este Departamento foi criado em 1970 e pertencia, inicialmente, ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), com a denominação “Fármacos e Alimentos” até 1979, quando passou a integrar o Centro de Ciências Agrárias. No entanto, permaneceu ainda durante um tempo junto ao CCS no centro da cidade nas Ruas Esteves Júnior e São Francisco, onde funcionava o antigo prédio da Odontologia. Somente em 1983 o Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (CAL) recebeu suas instalações no Itacorubi, acontecendo então o definitivo desmembramento do CCS.<sup>41</sup>

Em entrevista o professor Ernani Sebastião Sant’Anna,<sup>42</sup> relata que no início o Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (CAL) não tinha nenhum curso, atuava na pesquisa e oferecia algumas disciplinas para os outros cursos do CCA. Assim como na Aquicultura, o CAL inverteu a lógica e começou com a Pós-Graduação.<sup>43</sup> Seu Curso de Mestrado em Ciência dos Alimentos foi criado em 1988 pela Resolução nº 017/CEPE/88, onde o então reitor da UFSC professor Bruno Rodolfo Schlemper Júnior, tendo em consideração o que foi decidido em sessão pelo Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovou a criação do Curso de Mestrado em Ciência dos Alimentos, que ficou ligado ao Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do CCA.<sup>44</sup>

Em agosto de 2008 a UFSC aprovou a criação do Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia Agroalimentar, por meio da Resolução nº 005/CEG/08, de 06 de agosto de 2008, em que a presidente da Câmara de Ensino de Graduação professora Yara Maria Rauh Müller, considerando a decisão dessa Câmara, que consta no Parecer nº 102/CEG/2008, decidiu pela criação do Curso.<sup>45</sup>



Figura 10. Prédio do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]



Figura 11. Laboratório do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]

<sup>40</sup> Maria Inês Nava Azevedo ingressou na UFSC em 1975, como aluna do Curso de Letras ainda no antigo Centro de Estudos Básico. Logo no início do Curso, recebeu uma bolsa de trabalho para atuar no Departamento de Matemática. Em julho de 1976 foi aprovada num concurso da UFSC para auxiliar amanuense (função extinta). Na década de 1990 houve uma mudança nas nomenclaturas das funções. Inês foi então migrada para o cargo de Técnica de Nível Superior em Assuntos Educacionais. Em 3 de novembro de 1982 foi convidada a exercer a função de chefe de Expediente do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, que já pertencia ao CCA, porém ainda se localizava no Centro de Florianópolis à Rua Esteves Júnior.

<sup>41</sup> Maria Inês Nava Azevedo. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 11 ago. 2010.

<sup>42</sup> Ernani Sebastião Sant’Anna, Farmacêutico Bioquímico formado em uma das primeiras turmas desse Curso na UFSC. Em 1977 começou a trabalhar como professor colaborador e em 1978 passa a ser professor titular do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, atualmente atua como chefe desse Departamento.

<sup>43</sup> Ernani Sebastião Sant’Anna. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 11 de Ago. 2010.

<sup>44</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim do Pessoal*. Florianópolis, 3º trim. 1988, 1ª semana de jul. 1988, p.21.

<sup>45</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Câmara de Ensino de Graduação – CEG. *Resoluções*. Florianópolis: UFSC/CEG, [2010]. Disponível em: <<http://notes.ufsc.br/aplic/resocons.nsf/eab68f213e7101e80325638c005e9041/a95d1aafe357d8fc832574f1006e9246?OpenDocument>>. Acesso em: 16 set. 2010.

## Zootecnia

O Departamento de Zootecnia faz parte do Centro de Ciências Agrárias desde a sua criação em 1969, e ao longo dos anos veio trabalhando com projetos de pesquisas nos seus mais de dez laboratórios e oferecendo disciplinas aos outros cursos do CCA,<sup>46</sup> isso até 2007, quando foi aprovada a implantação do Curso de Graduação em Zootecnia, pela Resolução nº 002/CEG/07, de 14 de março de 2007, em que o presidente da Câmara de Ensino de Graduação, de acordo com o Parecer nº 23080.046532/2006/40, da sessão realizada pela câmara nessa data, aprovou o projeto de implantação.<sup>47</sup>

De acordo com o professor Enio Luiz Pedrotti,<sup>48</sup> tanto o Curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar como o Curso de Zootecnia foram criados com recursos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI),<sup>49</sup> que foi instituído em 2007 e tem os seguintes objetivos: o aumento das vagas nas Universidades Federais; maior oferta de cursos noturnos; entre outras metas que intentam principalmente diminuir a desigualdade social do país. O REUNI é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).<sup>50</sup>

<sup>46</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural. *Página Inicial*. Florianópolis: DZDR, 2006. Disponível em: <<http://www.dzdr.cca.ufsc.br/>>. Acesso em: 16 set. 2010.; Idem. *Laboratórios*. Florianópolis: DZDR, 2006. Disponível em: <<http://www.dzdr.cca.ufsc.br/labs.html>>. Acesso em: 16 set. 2010.

<sup>47</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Agrárias. Curso de Zootecnia. *Criação de Curso*. Florianópolis: Expert Designers, 2007. Disponível em: <<http://www.cursodezootecnia.cca.ufsc.br/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

<sup>48</sup> Enio Luiz Pedrotti é engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1980 começou a trabalhar na UFSC como professor do Departamento de Fitotecnia, foi chefe desse Departamento por dois mandatos, e diretor do CCA também por dois mandatos. Atualmente é secretário do SINTER (Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais).

<sup>49</sup> Enio Luiz Pedrotti. *Entrevista citada*.

<sup>50</sup> BRASIL. Ministério Da Educação. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). *O que é o REUNI*. Brasília: REUNI, 2010. Disponível em: <[http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=28](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28)>. Acesso em: 18 set. 2010.



Figura 12. Prédio do Departamento de Zootecnia. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]



Figura 13. Projeto Avicultura do Departamento de Zootecnia. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]



## O Programa de Desenvolvimento do Ensino de Ciências Agrárias (PRODECA)

O Ministério da Educação foi o responsável pela criação de um Programa de Desenvolvimento do Ensino de Ciências Agrárias, o PRODECA, que recebeu recursos do Fundo de Desenvolvimento das Áreas Estratégicas (FDAE), cujo intuito é o cumprimento do II PDN. Esse II PDN foi um plano econômico brasileiro instituído no governo Ernesto Geisel, que visava estimular a produção de insumos básicos, bens de capital, alimentos e energia. O PRODECA foi iniciado em 1975 e teve um papel muito importante na implantação do Curso de Agronomia da UFSC. As verbas para obras, aquisição de equipamentos, instalações e aperfeiçoamento de docentes e técnicos foram obtidas por meio do PRODECA.<sup>51</sup>



Figura 14. Construção do CCA com auxílio do PRODECA. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]

## Pesquisa e extensão

O Centro de Ciências Agrárias sempre esteve fortemente ligado à pesquisa e extensão, para isso conta com cerca de cinquenta laboratórios distribuídos nos departamentos e duas fazendas experimentais, sendo uma em Florianópolis, Fazenda Experimental da Ressacada no bairro Tapera, e a Fazenda Experimental UFSC/YAKULT, no Balneário Barra do Sul. Há também grandes laboratórios fora do *campus* do Itacorubi, como o Laboratório de Biologia e Cultivo de Peixes de Água de Doce (LAPAD), localizado junto ao Parque Municipal da Lagoa do Peri, e a Estação de Pesquisa da Barra da Lagoa, onde estão o Laboratório de Moluscos Marinhos (LMM) e o Laboratório de Camarões Marinhos (LCM), que têm importante contribuição para o trabalho de pesquisa e extensão.<sup>52</sup>

## Fazenda Experimental da Ressacada

O CCA recebeu do governo do estado de Santa Catarina em 1982 uma área de 183,43 hectares localizada no Bairro Tapera – Florianópolis –, e estas terras seriam usadas principalmente para realização de aulas práticas, estágios, desenvolvimento de pesquisas e aperfeiçoamento dos professores. Em 1989 começaram as primeiras construções e os primeiros experimentos foram instalados. Pesquisas em diversas áreas foram realizadas, e não apenas com os cursos do CCA, havendo também projetos de pesquisa em conjunto com a Pós-Graduação do Departamento de Engenharia Mecânica e Engenharia Ambiental.<sup>53</sup> Porém, manter todas as unidades de pesquisa e a manutenção de uma área tão extensa sempre custou muito, e devido à falta de recursos, os trabalhos na fazenda foram paralisados durante um longo tempo. A partir de 2006 foi que se retomaram os trabalhos no local, onde atualmente existem obras de desenvolvimento do terreno afim de que este se torne um importante centro de pesquisa.<sup>54</sup>

<sup>51</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório de Atividades CCA 1978...*

op.cit., p.11.

<sup>52</sup> OS 32 ANOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFSC.

Direção de Bruno Branco e Lucas Amorim. Florianópolis: UFSC/CCA, 2007. 1 DVD color.

<sup>53</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Agrárias. Fazenda Experimental Ressacada.

*Histórico*. Florianópolis: UFSC/CCA, [2010].

Disponível em: <<http://fazenda.ufsc.br/historia/>>.

Acesso em: 27 jul. 2010.  
<sup>54</sup> Edeimar Roberto Andreatta. *Entrevista Citada*.





Figura 15. Vista parcial do terreno da Fazenda da Ressacada. Fonte: Centro de Ciências Agrárias [s/data]



Figura 16. Colheita de alfaces na Fazenda da Ressacada. Fonte: UFSC – Fazenda Experimental da Ressacada (2010). Nota: Primeira colheita destinada ao Restaurante Universitário da UFSC.

## Fazenda UFSC/YAKULT

O professor Edemar Roberto Andreatta fala em seu depoimento sobre essa fazenda de 365 hectares localizada em Balneário Barra do Sul-SC, que pertencia à Empresa Yakult S/A. Ele conta que as pesquisas que eram realizadas pela empresa nesse local estavam paradas há cerca de dois anos, quando a equipe responsável pelas pesquisas na Estação da Barra da Lagoa propôs aos administradores da Empresa que a fazenda fosse revitalizada. A resposta dada por ela foi a de que se o CCA construísse no local algo que fosse útil e trouxesse benefícios para a sociedade o terreno seria doado ao Centro, o que ocorreu em fevereiro de 1999. Embora já houvesse uma estrutura montada no local, foram necessárias algumas reformas e a instalação de alguns equipamentos. As verbas para a realização

desses trabalhos de melhorias vieram de um convênio firmado em 1998 entre a UFSC e o Canadá por meio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional. O programa chamava-se “Brazilian Mariculture Linkage Program (BMLP)”, e, assim, começaram os trabalhos de produção de camarão na fazenda em questão.<sup>55</sup> O professor Andreatta<sup>56</sup> afirma em seu depoimento que, além do trabalho de produção e de desenvolvimento de novas tecnologias de cultivo, a fazenda também atua na preparação de produtores e técnicos. E que com o seu desenvolvimento, ela passou a comercializar camarão para o mercado interno e externo, cuja renda obtida com essa comercialização foi investida em melhorias feitas na fazenda e também em projetos de pesquisa.<sup>57</sup>

É visível na figura 17 a grande área verde que cerca o local, isso se deve ao comprometimento do CCA com a preservação do meio ambiente, a fazenda é responsável pela preservação de 333 hectares de Mata Atlântica em seu estado original. Assim, o CCA cumpre o acordo firmado com a empresa Yakult no ato da doação do terreno, o espaço se tornou útil para a sociedade no que diz respeito à preservação ambiental, ao desenvolvimento da economia que afeta a população, seja de forma direta ou indireta, e também na criação de empregos, visto que todos os seus funcionários de apoio pertencem à comunidade local.<sup>58</sup>

Outra ação do CCA em relação à preservação do meio ambiente que podemos destacar foi sua intervenção no processo de construção, na Barra da Lagoa, do “Projeto Porto da Barra”, da Empresa Porto Bello. No dia 29 de dezembro de 1995, o chefe do Departamento de Aquicultura do CCA, professor João Bosco Rozas Rodrigues, encaminhou uma carta ao reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, professor Diomário de Queiroz, que explicava as preocupações do Departamento de Aquicultura quanto à construção desse empreendimento. O Colegiado do Departamento se reuniu para analisar o projeto e levantaram alguns questionamentos referentes aos possíveis impactos ambientais consequentes, tais como: derrame de combustíveis, resíduo de manutenção mecânica, acúmulo de lixo, contaminação por meio de substâncias tóxicas presentes nas tintas dos barcos, etc. Havia uma preocupação não somente ambiental, havia também um receio de que esse empreendimento afetasse de maneira negativa os laboratórios do Departamento que se localizam na Barra da Lagoa. Todos esses possíveis danos citados afetam a qualidade da água, e pode comprometer a produção de larvas de camarão e sementes de ostras, o que consequentemente, seria prejudicial à produção de Santa Catarina, visto que esta depende dos resultados obtidos nesses laboratórios. Nessa carta o Departamento faz questão de deixar claro que apesar dessas preocupações não é contrário ao empreendimento, já que tem consciência do quão importante este é para o desenvolvimento turístico e econômico de Florianópolis. O Departamento busca apenas uma solução em que nenhum dos lados seja prejudicado.<sup>59</sup>

No dia 6 março de 1996, os representantes do Departamento de Aquicultura junto com o diretor do CCA professor Oswaldo Coelho reuniram-se com empresários responsáveis pelo projeto “Porto da Barra”. No dia 20 de março de 1996, o professor João Bosco Rozas Rodrigues encaminhou outra carta ao Reitor Diomário de Queiroz para relatar o que foi discutido e acordado nessa reunião. De acordo com o documento enviado ao reitor, os representantes do CCA expuseram aos empresários todas as suas dúvidas quanto ao projeto e suas consequências, questionando-os sobre quais atitudes seriam tomadas para resolver os possíveis danos ambientais e consequentemente ao Laboratório do CCA localizado na Barra da Lagoa. Os empresários responderam a todas as questões e se propuseram a resolver todos os problemas apontados pelos membros do Departamento de Aquicultura, dando continuidade ao empreendimento sem prejudicar o meio ambiente. Todos os compromissos firmados foram colocados por escrito para que, caso necessário, pudessem ser cobrados posteriormente.<sup>60</sup>

Todos os resultados positivos obtidos com as pesquisas que são realizadas nessas estações experimentais e laboratórios beneficiam a sociedade. Como no caso do LCM, que deu início aos seus trabalhos em 1985, sendo o primeiro laboratório instalado na Estação de Pesquisa da Barra da Lagoa, que teve origem da primeira estação experimental do CCA construída em 1979 no Itacorubi.<sup>61</sup> Entre os anos de 1991 e 1997, o LCM teve a maior parte do seu trabalho voltado para programas sociais, como o repovoamento de Lagoas Costeiras. A partir de 1998, passou a trabalhar com o cultivo de uma nova espécie de camarão mais competitiva comercialmente, produzindo cerca de 60 milhões de pós-larvas por mês, que são repassadas para a indústria auxiliando seu desenvolvimento, e,

<sup>55</sup> Edegar Roberto Andreatta. *Entrevista citada*.

<sup>56</sup> Edegar Roberto Andreatta é graduado em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria, começou a trabalhar na UFSC em 1978 lecionando no Curso de Agronomia, participou da instalação da Estação da Barra da Lagoa, onde atuou como Coordenador durante aproximadamente 25 anos. Atualmente é diretor do CCA, seu mandato tem duração de 2009 a 2013.

<sup>57</sup> Edegar Roberto Andreatta. *Entrevista citada*.

<sup>58</sup> LABORATÓRIO DE CAMARÕES MARINHOS (LCM). *Fazenda UFSC/ YAKULT*. Florianópolis: LCM, 2007. Disponível em: <<http://www.lcm.ufsc.br/index.php?area=34>>. Acesso em: 15 set. 2010.

<sup>59</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Aquicultura. *Ofício n.055/ AQI/95*. Florianópolis, 29 de dezembro de 1995. Ofício enviado por João Bosco Rozas Rodrigues, chefe do Departamento de Aquicultura, para Antônio Diomar de Queiroz, Reitor da UFSC. Assunto: Construção da Marina na Barra da Lagoa. Arquivo Direção do CCA. Caixa: Processos Diversos.

<sup>60</sup> Idem. *Ofício n.008/ AQI/96*. Florianópolis, 20 de março de 1996.

Ofício enviado por João Bosco Rozas Rodrigues, chefe do Departamento de Aquicultura, para Antônio Diomar Queiroz, Reitor da UFSC. Assunto: Construção da Marina na Barra da Lagoa. Arquivo Direção do CCA. Caixa: Processos Diversos.

<sup>61</sup> Edegar Roberto Andreatta. *Entrevista Citada*.

consequentemente, aumentando o número de vagas de emprego<sup>62</sup> É importante destacar também o trabalho do LMM, que em parceria com a EPAGRI, desenvolveu junto aos pescadores artesanais um método de trabalho não extrativista que é o cultivo de moluscos marinhos. O repasse desses conhecimentos desenvolvidos nos laboratórios e os cursos de aperfeiçoamento que são oferecidos gratuitamente geram empregos e renda para esses pescadores. Desta forma, os projetos desenvolvidos pelo CCA auxiliam também em questões sociais como a diminuição da migração dos moradores de comunidades litorâneas tradicionais, que com um novo meio de sobrevivência não deixam mais suas comunidades de origem.<sup>63</sup> Em sua entrevista o professor Andreatta citou um dos projetos do CCA para ilustrar como estes refletem na sociedade:

Toda semente de ostra produzida em Santa Catarina é fornecida pela Universidade Federal de Santa Catarina aos produtores, e toda a produção do Estado, que é a maior produção do país com 95% da produção, é reflexo da reprodução que é feita dentro da Universidade, e, obviamente, isso proporciona diretamente uma quantidade muito grande de empregos, e indiretamente uma quantidade muito grande de oportunidades, porque a ostra serve para a FENAOSTRA, serve para fomentar o turismo e serve especialmente para melhorar a renda dos pescadores que estavam completamente desarmados financeiramente por causa da diminuição da pesca. Então hoje a maricultura é uma realidade em Santa Catarina e tem o suporte por parte da Universidade que trabalha com essa questão da reprodução para produção de sementes, assim como o camarão também foi, os peixes marinhos também serão e outros tipos de formas jovens poderão ser desenvolvidos no futuro para abrigar indústrias que se espera que se desenvolvam [...].<sup>64</sup>

Por fim, cabe registrar que a partir do trabalho de muitas pessoas na história do CCA é que este centro conseguiu contribuir tanto com a formação profissional de inúmeros estudantes, mas também as políticas de extensão e atividades de pesquisa atingiram não apenas grandes produtores ou pessoas que estejam ligadas diretamente com o ramo agrário, os benefícios desses trabalhos chegaram e chegam à sociedade seja direta ou indiretamente. Por exemplo, merecem destaque os cursos de especialização oferecidos gratuitamente aos pequenos e médios produtores tanto da área rural quanto da aquícola, participação constante na elaboração de projetos ambientais e desenvolvimento da economia do nosso Estado.



Figura 17. Vista aérea da Fazenda Experimental UFSC/YAKULT. Fonte: Laboratório de Camarões Marinhos (LCM) (2007)

<sup>62</sup> LABORATÓRIO DE CAMARÕES MARINHOS (LCM). *Histórico*.

Florianópolis: LCM, 2007. Disponível em: <<http://www.lcm.ufsc.br/index.php?area=9&id=12>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

<sup>63</sup> LABORATÓRIO DE MOLUSCOS MARINHOS (LMM). *O LMM*.

Florianópolis: UFSC/CCA/AQI/LMM, 2007. Disponível em: <<http://projetos.lmm.ufsc.br/index.php>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

<sup>64</sup> Edegar Roberto Andreatta. *Entrevista Citada*.



## Fontes e referências bibliográficas

### Documentos UFSC/CCA

OS 32 ANOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFSC. Direção de Bruno Branco e Lucas Amorim. Florianópolis: UFSC/CCA, 2007. 1 DVD color.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Boletim do Pessoal*. Florianópolis, a. 9, n. 97, jan. 1975.

\_\_\_\_\_. *Boletim do Pessoal*. Florianópolis, 3º trim. 1988, 1ª semana de jul. 1988, p.21.

\_\_\_\_\_. *Relatório de Atividades CCA 1978*. Florianópolis, 1978. Arquivo da Direção do CCA. Caixa: Relatórios de Atividades CCA – 1978 a 1993; Diversos Recebidos – 1991 a 1995; Gestão CCA 1975 – 1996.

\_\_\_\_\_. *Relatório Geral 72-75*. Florianópolis, SC, Imprensa Universitária, 1975, p.73-74.

\_\_\_\_\_. Câmara de Ensino de Graduação – CEG. *Resoluções*. Florianópolis: UFSC/CEG, [2010]. Disponível em: <<http://notes.ufsc.br/aplic/resocons.nsf/eab68f213e7101c80325638c005e9041/a95d1aafe357d8fc832574f1006e9246?OpenDocument>>. Acesso em: 16 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. *A pesquisa no Centro de Ciências Agrárias*. Florianópolis: [Imprensa Universitária], [198?], p.3-5.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Aquicultura. *Ofício n.055/AQI/95*. Florianópolis, 29 de dezembro de 1995. Ofício enviado por João Bosco Rozas Rodrigues, chefe do Departamento de Aquicultura, para Antônio Diomar de Queiroz, Reitor da UFSC. Assunto: Construção da Marina na Barra da Lagoa. Arquivo Direção do CCA. Caixa: Processos Diversos.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Aquicultura. *Ofício n.008/AQI/96*. Florianópolis, 20 de março de 1996. Ofício enviado por João Bosco Rozas Rodrigues, chefe do Departamento de Aquicultura, para Antônio Diomar Queiroz, Reitor da UFSC. Assunto: Construção da Marina na Barra da Lagoa. Arquivo Direção do CCA. Caixa: Processos Diversos.

### Entrevistas

Edemar Roberto Andreatta. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 16 ago. 2010.

Enio Luiz Pedrotti. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 16 ago. 2010.

Ernani Sebastião Sant'Anna. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 11 ago. 2010.

Glauco Olinger. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 11 ago. 2010.

Maria Inês Nava Azevedo. *Entrevista concedida a Mayara Cristina Capistrano*. Florianópolis, 11 ago. 2010.

### Figuras

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. *Aula inaugural do curso de Agronomia*. 1 fotografia color. s/ autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Construção do CCA com auxílio do PRODECA*. 1 fotografia color. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Construção do primeiro prédio do CCA*. [s/data]. 1 fotografia p&b. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Laboratório de Aquicultura*. 1 fotografia color. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Laboratório do Depto. de Ciência e Tecnologia de Alimentos*. 1 fotografia color. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Placa com a primeira turma de formandos do curso de Agronomia*. 1 fotografia color. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Prédio do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos*. 1 fotografia color. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Prédio do Departamento de Zootecnia*. 1 fotografia color. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Preparação do terreno para construção do primeiro prédio do CCA*. [s/data]. 1 fotografia p&b. s/ autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Projeto Avicultura do Departamento de Zootecnia*. 1 fotografia color. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Vista parcial da primeira estação de aquicultura do CCA no Itacorubi*. [s/data]. 1 fotografia p&b. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. *Vista parcial do terreno da Fazenda da Ressacada*. 1 fotografia color. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

\_\_\_\_\_. *Vista parcial do terreno no Itacorubi onde foi contruido o CCA*. [s/data]. 1 fotografia p&b. s/autoria. Acervo da direção do CCA.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC) CAMBORIÚ. Vista aérea do colégio agrícola de Camboriú. 1 Fotografia aérea color. s/autoria. In: \_\_\_\_\_. *Galeria de fotos*. Camboriú, s/data. Disponível em: <<http://www.ifc-camboriu.edu.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2010.

LABORATÓRIO DE CAMARÕES MARINHOS. Vista aérea da Fazenda Experimental UFSC/ Yakult. [2007]. 1 Fotografia aérea color. s/autoria. In: \_\_\_\_\_. *Galeria de Imagens*. Florianópolis: LCM, 2007. Disponível em: <<http://www.lcm.ufsc.br/index.php?area=34>>. Acesso em: 09 nov. 2010.

UFSC – FAZENDA EXPERIMENTAL. Colheita de alfices na Fazenda da Ressacada. 2010. 1 fotografia color. Autoria de Marcelo Venturi. In: PANORÂMIO. *Primeira colheita de Alfice para o R.U. – pré-lavação*. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/39727949>>. Acesso em: 09 nov. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colégio Agrícola da Araquari. 1 fotografia p&b. s/autoria. In: \_\_\_\_\_. *Relatório de atividades 1976-7*: Colégio Agrícola de Araquari. Florianópolis: [Imprensa Universitária], 1977, p.88/89.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério Da Educação. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). *O que é o REUNI*. Brasília: REUNI, 2010. Disponível em: <[http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=28](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28)>. Acesso em: 18 set. 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. *Campus de Camboriú. A instituição*. Camboriú: O instituto, [2010]. Disponível em: <<http://www.ifc-camboriu.edu.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. *Campus Araquari. Histórico*. Araquari: IFC, 2009. Disponível em: <[http://ifc-araquari.edu.br/1/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11](http://ifc-araquari.edu.br/1/index.php?option=com_content&view=article&id=11)>. Acesso em: 27 jul. 2010

LABORATÓRIO DE CAMARÕES MARINHOS (LCM). *Fazenda UFSC/YAKULT*. Florianópolis: LCM, 2007. Disponível em: <<http://www.lcm.ufsc.br/index.php?area=34>>. Acesso em: 15 set. 2010.

\_\_\_\_\_. *Histórico*. Florianópolis: LCM, 2007. Disponível em: <<http://www.lcm.ufsc.br/index.php?area=9&id=12>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

LABORATÓRIO DE MOLUSCOS MARINHOS (LMM). *O LMM*. Florianópolis: UFSC/CCA/AQI/LMM, 2007. Disponível em: <<http://projetos.lmm.ufsc.br/index.php>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

OLINGER, Glauco. *50 anos de extensão rural*: breve histórico do serviço de extensão rural no Estado de Santa Catarina 1956 a 2006. Florianópolis, SC EPAGRI – Empresa de Pesquisa e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, 2006, p.72.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Agrárias. Curso de Zootecnia. *Criação de Curso*. Florianópolis: Expert Designers, 2007. Disponível em: <<http://www.cursodezootecnia.cca.ufsc.br/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Aqüicultura. *Histórico*. Florianópolis: UFSC/CCA/AQI, [2010]. Disponível em: <<http://www.aqi.ufsc.br/content.php?area=inst>>. Acesso em: 15 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Aquicultura. *Graduação: introdução*. Florianópolis: UFSC/CCA/AQI. Disponível em: <<http://www.aqi.ufsc.br/content.php?area=grad>>. Acesso em: 15 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural. *Página Inicial*. Florianópolis: DZDR, 2006. Disponível em: <<http://www.dzdr.cca.ufsc.br/>>. Acesso em: 16 set. 2010.;

Idem. *Laboratórios*. Florianópolis: DZDR, 2006. Disponível em: <<http://www.dzdr.cca.ufsc.br/labs.html>>. Acesso em: 16 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Agrárias. Fazenda Experimental Ressacada. *Histórico*. Florianópolis: UFSC/CCA, [2010]. Disponível em: <<http://fazenda.ufsc.br/historia/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.